

# Grampo: PT desiste de pedir processo

JORNAL DO BRASIL

12 MAR 1977

BRASÍLIA - O PT optou pelo caminho mais longo para tratar do episódio do suposto envolvimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Em vez de fazer uma representação pedindo abertura do processo de cassação, ontem a bancada petista decidiu levar adiante o pedido de uma pré-investigação do caso. A atitude, segundo o líder do governo no Senado, Aloísio Mercadante (PT-SP), justifica-se por não ser necessário começar uma investigação pedindo a pena máxima. A outra interpretação é a de que a sindicância é o caminho mais eficiente para arquivar o processo no Senado, deixando as investigações restritas à Polícia Federal e à Justiça.

Um senador que participou da reunião da bancada do PT admite que a pré-investigação é favorável a ACM. Por meio dela, o relator do processo poderá considerar que os grampos foram praticados fora do exercício do mandato de

**Partidos aliados devem apoiar pedido de sindicância**

senador, eximindo o Senado da investigação. A abertura da sindicância, no entanto, está

praticamente certa. Os partidos aliados ao governo e o PMDB acertaram a aprovação do recurso da senadora Heloísa Helena (PT-AL) para abertura da investigação. O PFL deve votar contra. Segundo o líder do partido no Senado, José Agripino (RN), o PT deu garantias de que não fará pré-condenação de ACM. Os petistas têm receio de que um processo de cassação carregue o senador Saturnino Braga (PT-RJ), que fez um acordo para divisão do mandato com Carlos Lupi (PDT-RJ). Outro receio do governo é que o PFL deixe de apoiar as reformas.

O PT também mudou de tom ontem, ao recuar na saída do atual presidente do conselho, senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), que havia acusado os petistas de estarem se acovardando ao preferir a sindicância ao pedido de cassação. Fonseca foi enquadrado pela cúpula do PMDB para, segundo Renan Calheiros (PMDB-AL), "abaixar a bola". O líder do PT no Senado, Tião Viana (AC), de forma bem mais amena do que nos últimos dias, disse que aceitaria a indicação do PMDB.